



Governo reforça investimento na “ciência curativa”

Ontem, no Polo III da UC, onde decorreu o primeiro de dois dias da conferência “New Challenges in Medical Physics”, Manuel Heitor confirmou o reforço de verbas para o Ensino Superior no Orçamento do Estado

“A Ciência cura!”. Foi com esta convicção, reiterada ontem pelo ministro Manuel Heitor, em Coimbra, que o Governo decidiu reforçar o investimento nas instituições de Ensino Superior em 55 milhões de euros.

Para 2020, confirmou o responsável pela Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a verba prevista na proposta de Orçamento de Estado para esta matéria será de cerca de 1.160 milhões de euros, e, “até 2023, haverá um aumento estável de dois por cento ao ano”.

“Esta área da física médica vem mostrar cada vez mais que a ciência cura. Hoje, o conhecimento cura! Assinámos, há cerca de duas semanas, um contrato de legislatura com as instituições de ensino superior e vamos honrar esse compromisso. Até 2030 queremos duplicar o investimento público na ciência”, adiantou o ministro.

À margem da conferência “New Challengers in Medical Physics”, promovida pelo Programa UT Austin Portugal, Manuel Heitor, que se deslocou ao Polo III da Universidade de Coimbra para encerrar o primeiro de dois dias de encontro, destacou a importância de debater a física médica e novas tecnologias aplicadas à ciência,

com o “propósito maior” de “salvar vidas”.

Mais vida para doentes com cancro

“A meta europeia, em que Portugal naturalmente está comprometido, é chegar a 2030 com o registo de três em cada quatro doentes de cancro ter uma perspetiva longa de vida. Atualmente, em média, metade dos doentes morre. É um grande desafio que só se faz com mais conhecimento, mais investigação, novas terapias e tecnologias baseada em física de altas partículas, soluções complementares à radioterapia e quimioterapia”, referiu o membro



► A Física Médica consiste na aplicação dos conceitos, leis e modelos da física à medicina. Está muito associada à utilização das radiações ionizantes nas áreas do radiodiagnóstico, medicina nuclear, radioterapia externa e braquiterapia, ainda que as suas áreas de atuação sejam muito diversificadas, estendendo-se por áreas como a bioeletricidade, a bio-óptica, a termografia, a hipertermia, a terapia e o diagnóstico com radiações não ionizantes, etc.



Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior participou no encerramento do primeiro dia do encontro

do Governo, lembrando que “todos nós temos nas nossas famílias alguém com cancro ou que vai morrer com cancro”.

A adoção de novas tecnologias, explicou Manuel Heitor, será apoiada por uma parceria pública com a Universidade do Texas, muito conceituada, por via do MD Anderson Cancer Center, em matérias relacionadas com a investigação na área do cancro.

“É preciso formar mais médicos nestas áreas, de forma a garantir a modernização da medicina”, acrescentou.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior realçou, ainda, que “é necessário captar mais fundos comunitários e articulá-los com o investimento nacional, já que, “na Europa, está a disponibilizar-se muito dinheiro para a física médica e investigações ligados ao cancro”.

Especialistas reunidos

No encontro de ontem foram mais de uma centena, entre profissionais, académicos e estudantes, os participantes na sessão. O arranque da iniciativa, revelou Ana Lopes, responsável da organização, “correu muito bem”.

O evento termina hoje, no auditório da Subunidade 3 do Polo das Ciências da Saúde da UC.

| Bernardo Neto Parra